

O brexit foi um dos assuntos mais comentados no mundo nas últimas semanas. O bloco europeu, criado após a segunda guerra mundial, tem o objetivo de permitir a livre circulação de mercadorias e pessoas pelos países-membros da comunidade europeia. A adoção de uma moeda única também é um fator econômico importante considerado na economia dos países-membros. Percebe-se que a decisão por plebiscito de deixar a União Europeia por parte do Reino Unido gerou discórdia entre os próprios países que fazem parte do Reino Unido. A decisão gerou inúmeros comentários em redes sociais, como o Twitter e Facebook. A decisão de saída também impactou fortemente bolsas de valores pelo mundo. O valor de moedas consideradas fortes despencou, entre elas a própria libra esterlina, que chegou ao seu valor mais baixo em mais de 30 anos. O resultado do plebiscito também forçou a renúncia do premier britânico, David Cameron, já que este tinha posição declarada de que o Reino Unido permanecesse na comunidade europeia. A votação histórica também teve seus pontos de interesse. Segundo dados estatísticos disponíveis na Internet, nas urnas a maioria em peso foi os de maior idade, já que os jovens, apesar de dizerem explicitamente que queriam a permanência no bloco, não fizeram o seu dever de ir e registrar o seu direito. Isso gerou o que parece ser um efeito contrário, já que, ao não ir explicitamente às urnas, a juventude deixou nas mãos dos mais idosos o peso final dessa escolha. Além disso, a divisão também ficou clara entre os países-membros do Reino Unido, sendo a Escócia a que mais claramente desejava permanecer dentro do bloco europeu. Tais discordâncias tiveram um efeito cascata não previsto. Diversos países do bloco lançaram a possibilidade de plebiscito para que seus cidadãos expressassem o seu desejo de permanecer ou de sair do bloco. Tanto a rainha como o parlamento terão muito trabalho pela frente para tentar reverter a situação ou simplesmente aguentar a possível ruptura do Reino Unido.